

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 125000 Anno.... 155000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diaria

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

N.º IX

QUINTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1877

N. 1180

LETRAS E ARTES

O MARIDO DA DOUDA

Já era de desanimar o torpor que de ha tempos a esta parte invadiu os cultores das letras em nossa terra, e que, ou tocados pela mais condemnavel preguiça, ou prezados do mais injustificavel receio, deixavam-se ficar estacionarios, mados e indifferentes ante a triste, deploravel e aterradora *calmaria podre* que invadiu os mares da litteratura brasileira.

Ora, esse periodo que ali fica escripto—e que o podia ter sido por um maritimo, que só no seu elemento encontra as mais graciosas e reaes comparações—não será por certo suspeito de simples *arranjo* do principio de artigo, que á falta de outra cousa, deve ter sido começado por alli; não.

E' uma verdade—infelizmente,

Nos diversos ramos da litteratura, na poesia, no theatro, no romance, ha bem tempo não se via despontar um só astro, uma esperança ao menos, como se exprimem as gazetilhas, quando querem dizer que um sujeito que pôs muito bem vir a ser um bom litterato, é por enquanto e muito simplesmente—um pessimo escriptor.

E embora n'uma immensa lista ha dias publicada em um jornal da corte, figurem umas cinco duzias de *distinctos e illustrados* cultores das letras entre nós, ainda assim, tão poucas vezes e por tão apoucados modos, se teem elles na sua maioria, manifestando á gente, que nem ao menos se pôe dar credito á sua existencia real, verdadeira e positiva. Já nem o espirito mais exigente se permitiria a liberdade de preterir d'ellas uma só producção: metade, um quarto de producção bastava de cada um dos felizes productores, e teriamos—para principiar—qualquer cousa de ver-se, e que de qualquer fôrma nos fosse util.

Mas no entanto, o que é bem verdade é que os taes senhores, aliás recommendados por um dos mais bellos e applaudidos talentos, não tem por enquanto a apresentar ao publico, que de vez em quando discreta e inquiria, mais do a carta de apresentação.

O que não é bastante.

Ora pois, resumidas as cousas, e mesmo sem um processo de observação muito demorado, tinhamos chegado; em materia de litteratura, a um resultado assáz exquisito mas, grandemente real mui os productores e nenhuma producção aoavez do que acontece na maxima parte dos casos, em que muitas producções são devidas pura e simplesmente a um só productor.

E' talvez seiva do mais na terra que tantos *illustres* produz, e de menos nos homens que se manifestam por um modo soberanamente esta-pafurdio—não se manifestando.

FOLHETIM

(14)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XII

Calma

(Continuação)

Os laços da familia enfraqueceram, e vossas mulheres occupam-se menos de seus filhos e mais da sua *toilette*. A' tarde, vê-se entrar nos Haussois homens perdidos de embriaguez. Mais de uma vez tenho sido despertado pelo ruido de questões sanguinolentas. Não posso destruir a taberna, mas supplico-vos que a não frequenteis. Quanto a mim, sinto-me tão feliz com artistas laboriosos e probos como desgostoso com os vadios e devassos. Só respondeis que fóra das horas do trabalho sois senhores de vós; pois bem, ou vos conservareis como outros membros unidos de uma só familia, ou separar-nos-hemos!

—Ahl! é demais; insultam-nos, disse uma voz.

—E soffri-o-hemos? ajuntou outra voz.

—E' o que faltava! exclamou um aprendiz, —ao se deve opprimir o povo.

Estavamos pois neste marasmo litterario, estado que a ninguém affligia, porque era o estado normal, caracterizado pela depauperação das forças intellectuaes dos homens cuja vitalidade se esvaia ainda no nascedouro—se é que ali chegou—; caracterizado ainda por uma anemia muito pronunciada nos taes cerebros, que receberam mas não trocaram; por uma idiosyncrasia no organismo, que soube consumir mas não pôde produzir; finalmente um estado que se podia chamar com bastante propriedade uma *empanturrção litteraria*, invadindo simultaneamente a toda essa mocidade que lê, lê, lê, mas se não trêsiê também não produz.

Pensava-se mesmo que ia dar-se brevemente uma verdadeira catastrophe bem no amago desses cerebros tão *continentes*, repercutindo forte e pesada por esse mundo alem, simulando a repentina erupção de um vulcão nunca d'antes visto nem suspeitado.

Foi então que appareceu o sr. Carlos Ferreira, trazendo na dextra uma producção litteraria, uma obra original, um drama.

Realmente ao noticiarem os jornaes da corte que o sr. Carlos Ferreira viera de Campinas onde tem serias pensões e deveres a cumprir, e que constituem o seu trabalho de todo o dia, e viera com o exclusivo intento de fazer representar um drama seu, muita gente (confesso-me ré o de igual culpa) imaginou e não trepidou em dizer, não á paridade mas alto e bom som, que na peça do sr. Carlos Ferreira devia existir um doudo e não uma douda, e que esse doudo—era o proprio sr. Carlos Ferreira.

Alguns, mais conscienciosos e menos destemidos, chamavam em auxilio de sua asserção, á primeira vista um tanto arrojada, certos factos posteriores que muito diziam em favor dellas preopinantes.

Entre outros o sr. Carlos é poeta, o que... vamos adiante; como tal, escrevera em tempos um livro que intitulava *Rosas loucas*, onde o melhor appellido para a lua era *doida*, e o mais apropriado qualificativo para o sol era *louco*. Relevará notar-se que na collecção de versos, aliás excellentes, o poeta abusou dos dons termos tão extraordinariamente que uns brejeiros disseram logo—é louco. Isto andou em letra de fôrma.

Esta opinião, porem de que o sr. C. Ferreira não estava bom do juizo ao chegar agora á corte, tinha uns visos de razão, uma causa motora muito aceitavel, principalmente para os que se perguntavam:

Ha quem tenha coragem de vir de Campinas, deixando de parte interesses e cuidados só para na corte fazer representar uma sua producção? Nos tempos de hoje?

E por este modo, depois de tirarem o juizo ao homem, tiravam-lhe a coragem; e temos o fundada suspeita de que se elle não faz levar á scena tão depressa o seu drama, os taes *illustres*... conhecidos, eram capazes de deixarem-o no caso

de representar, e com vantagem, o quadro bido de Job-o-paciente, tão despidido ficaria.

Felizmente para nós, e ainda mais para o sr. Carlos Ferreira, o facto não se realizou e o drama já foi á scena.

O *Marido da Douda* é uma bella producção, na qual se manifestou por uma outra face o grande e já applaudido talento do seu auctor.

Deixando de parte as visões chimericas e os sonhos dourados de que se devem encher as cabeças dos poetas, e atirando-se ao trabalho e á via pratica do jornalista, que todos os dias lê, medita e escreve, que todos os dias luta, estuda e trabalha, Carlos Ferreira deu ao seu espirito uma direcção mais apropriada e offereceu ao seu talento um campo mais vasto onde exercitar-se.

Por isso a sua primeira obra dramatica denota muita observação e estudo, discutindo uma importantissima these scientifico-moral, sobre a qual variam, e muito, as opiniões dos competentes no assumpto.

Pondo de parte a questão da verosimilhança e a naturalidade do caso, em que uma mulher atravessa longos quinze annos faltando aos seus deveres de honestidade, impellida sómente por um vicio de organização ao qual vem ajuntar-se uma educação deficiente, deliciando ao consorte o mais puro affecto, encerrado em um coração que passa incoincute por entre tão desgraçadas scenas: deixando ainda de parte a questão da inconveniencia de ser tratado no palco esse assumpto tão importante, porque ambas são questões em que propositalmente não queremos nos envolver, temos a doce satisfação de nos collocar em posição de dizer: o drama *O Marido da Douda* é uma excellente composição, e sem duvida uma das mais felizes estréas na litteratura dramatica.

Nelle revela o auctor decidida vocação e aptidão inquestionavel para o genero, que aliás tem sido o escocho de outras grandes e provadas intelligencias.

A' grande coragem de vir arcar com o indifferente que se manifesta geralmente por essas cousas de letras, á grande gloria de vir com o seu trabalho fazer um appello aos que por tanto tempo jazem na mais culpada inercia, deve juntar o sr. Carlos Ferreira a satisfação de ver-se sagrado dramaturgo por uma plateia intelligente e illustrada, que sinceramente conferio-lhe esse titulo na primeira representação de sua peça.

Bem dialogado, contendo algumas situações interessantes, scenas desenvolvidas com bastante naturalidade, encerra este drama bellezas taes que escurecem os pequenos senões que nelle se notam.

Esses—perdoe-nos o distincto auctor—encontram-se no caracter de *Barbara*, que embora presa de loucura, causa estranheza não ter no correr do drama uma só palavra de ternura para a filha do peito, nem mesmo no momento em que reconhece que esta sacrificava-se heroicamente por ella; na situação final, as ultimas

—Cuidado com a fabrica! disse elle, podemos fazer d'ella um fogo de alegria.

Quando os turbulentos se retiraram, o sr. Courcy encarregou o contra-mestre, dos seus negocios, annunciando que partia para Flandres á procura de novos operarios. Agradeceu aos empregados antigos a sua fidelidade, supplicou-lhes que guardassem simplicidade na vida, origem da fortuna e da felicidade para a colonia, e acabou recordando o suicidio da infeliz Marielle.

Um grito entusiastico respondeu ao fabricante e elle pôde acreditar que a phalange que o rodeava era perfeita.

Os descontentes, forçados a partir, excitavam mutuamente os odios contra o sr. Courcy. Era-lhes difficil achar occupação; a fabrica dos Haussois era a unica n'aquellas immediadas; além disso, não era provavel que um estabelecimento identico, tivesse em um dia certo, necessidade de oitenta operarios.

Que fariam as mulheres e os filhos innocentes, da obstinação do chefe da familia? Sem duvida, havia alguma validade no espirito das raparigas e das mães, mas, desde o momento em que comprehendessem que se tratava da ruina da casa, ellas sacrificariam a sua facieirice.

O sr. Courcy autorizou os operarios despedidos a ficar alguns dias em suas casas; o orgulho obrigou-os a não aceitar. Amontoaram os moveis em carretas e foram-se alojar, uns, em casa de Mouillavoine, outros, em sordidas habitações na aldeia.

Algunas mulheres tentaram em vão conduzir

palavras de *Julio*, que appella para a gloria, no supremo momento em que reconhece-se victima da mais terrivel desgraça, não podem nunca ser as que occorrem áquelle que de uma só vez sabe das torpezas de sua esposa e vê-a em completo estado de loucura; ainda é uma falta a indistincta denominação de *nevrose* ou a *loucura*, dada por um medico á molestia que causa tamanho desastre no seio daquella familia, quando dizer simplesmente a *nevrose* já era um erro.

Algunas outras faltas, devidas talvez ás incertezas de uma primeira representação, ou mesmo filhas do inconveniente de uma unica audição da peça, juntas ás apontadas, ainda não conseguem fazer desmerecer na centesima parte se quer, o notavel trabalho do sr. Carlos Ferreira, que com os felizes resultados obtidos, conseguiu tambem confundir os que compraziam-se em julgar o demasiadamente affecto aos doudos.

Só o typo sympathico de *Angela*, magistralmente delineado, e que teve uma feliz interpretação pela intelligente actriz que o desempenhou, garante o successo do drama, cujo entredo principal, a existencia de uma prova contra uma culpada, a abnegação e sacrificio de uma menina, perseguida pelas sollicitações do malvado, desviado pela dedicacão de uma avó, lembra semelhante enredo do *Centenario*, de acção inferior, por ser mais demorada.

Concluimos estas ligeiras apreciações, saudando *ex-corde* o illustrado auctor do *Marido da Douda*.

Oxalá seja esse exemplo imitado por aquelles que podem, mas não querem trabalhar, e que não avaliam á grave responsabilidade que peza sobre elles: oxalá tenhamos de agradecer a Carlos Ferreira ter viudo acordar do somno lethargico em que estão immersos, muitos dos que contam elementos poderosos—e o seu nome na lista, juntos aos outros illustres... conhecidos.

Beijaremos então as mãos que hoje affectuosamente apertamos, as de Carlos Ferreira, poeta dramaturgo.

(Do *Diario Popular*.)

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 7 de Novembro de 1877.

(Conclusão)

A republica libertou as colonias, quando do poder da coroa de Castella; é ainda a republica, quando a instrução popular archegar ao seu auge, a que dará aos povos do Rio da Prata e a toda a America em geral a paz, a concordia, a civilização e a verdadeira liberdade, sem as quaes não se pôe fundamentar a felicidade dos povos: os conspiradores, apupados pela multidão, que saberá distinguir os verdadeiros dos falsos patriotas, fugirão para não mais reaparecerem, e a idéa republicana surgirá resplandecente, de en-

seus maridos á submissão; só duas o conseguiram. Foram acompanhadas de seus filhos, procurar o sr. Courcy; este mostrou por elles uma benevolencia paternal.

Quando os seus camaradas souberam desta submissão, cobriram de injurias os operarios arrependidos.

Se eu fosse solteiro, disse um, obstinar-me-ia, mas tenho quatro filhos...

—Minha mulher é doente, acrescentou o segundo e a minha recusa em ceder a um pedido justo, fal-a-ia duvidar da minha affeição.

Um dos grevistas ameaçou-o!

Hubert Fortier não se incommodou com a ameaça; collocou os moveis na casa de que tinha querido sair e nunca se sentiu tão feliz como agora, vendo os filhos adormecidos nos berços.

Dois dias depois destes acontecimentos o sr. Courcy partiu para Flandres.

Atravessou sómente esta cidade, porque os jornaes lhe deram a noticia de um horrivel incendio em Amsterdam. Tinha sido victima das chamas uma das mais importantes casas de fição.

Este sinistro arruinava não sómente os proprietarios como tambem os operarios.

O incendio tinha apparecido subitamente na officina da lá em novelos, embaixo dos armazens que encerravam as mercadorias preparadas e promptas para a industria.

Estavam sem meios de existencia seiscentas mulheres e duzentos homens. (Continúa.)

tre as trevas da ignorancia e da baixaza humana.

— Sei de boa fonte, que em uma das ultimas recepções de palacio, alguém fallou ao imperador, sobre essa questão ali pendente entre os colonos allemães e o sr. barão de Indaítuba.

O imperador disse que era mister fazer justiça prompta, e que não se esqueceria de assim o dizer ao ministro respectivo.

— Continúan as queixas e as reclamações, contra o serviço da estrada de ferro da corte a S. Paulo; na verdade isto assim, não póde continuar por mais tempo; é mister que de uma vez acabem esses abusos, que a imprensa registra diariamente.

— As noticias da Europa, dizem-nos, que de poço do resultado das ultimas eleições em França, o gabinete constituiu-se em crise; nada é para estranhar, o que sim nos admira é que todo elle depois de um choque semelhante, não pedisse em massa a sua demissão.

O marechal, continúa decidido a espingardar os revolucionarios, se elles tentarem levantar a cabeça! Mais forte do que o marechal Mac-Mahon, houveram outras despotas, que tiveram de buscar na fuga o seu salvatério; oxalá as bravatas do duque de Magenta, não sejam a causa de um conflicto, que nos transporte aos deliciosos tempos do general Cavaignac!...

— Da Russia ha poucas noticias, parece que a victoria inclina-se agora para o lado dos russos, apesar da neutralidade (sic) da Inglaterra, fornecendo aos turcos armas, dinheiro e officiaes superiores...

Quando tocará a Inglaterra o seu turno, para gozar ella tambem um pouco dos efeitos neutros da sua diplomacia?

Até ver não é tarde e aqui faço ponto final.

NOTICIARIO

o marido da douda.—Da «Republica» da Corte, de 11 de Novembro.

«Eis ali um drama que, se outras fossem nossas condições litterarias, suscitaria logo uma larga, profunda e utilissima discussão toda em proveito da arte e de gloria para quem a fizesse encetar.

Conhecido ha muito como poeta lyrico de primeira ordem, Carlos Ferreira abordou agora franca e resolutamente o theatro, estreando porém com a gallardia de quem presente a victoria que lhe hade caber.

A these do novo drama é com effeito das mais ingratas e difficéis.

Ingrata, porque muitos já a têm explorado e alguns de modo magistral. Difficil, porque o menor desouido ou imprudencia a converteria em repugnante acervo de escandalos.

Não cabe nos estreitos limites desta noticia averiguar se o poeta das «Aleyones» se apresentou uma obra isenta de defeitos. O que podemos porém, affirmar, sem receio de precipitação ou benevolencia, é que o theatro brasileiro enriqueceu-se na noite de 9 do corrente com um trabalho de valor incontestavel.

O auctor encarou o adulterio debaixo de um ponto de vista novo, attribuindo o a uma nevrose, e levando portanto a questão, até agora agitada em diverso campo, para o terreno puramente scientifico.

Desenvolver assumpto de tão grande folego, como se vê, não é tarefa muito simples; a acção além disso foi conduzida com habilidade e intelligencia, revelando quanto se póde esperar da perseverança e estudo do joven dramaturgo.

Como drama de observação, «O marido da douda» filia-se á escola realista; o auctor contanto não banio inteiramente o elemento sentimental e o fez intervir no euredo de um modo sempre feliz.

Inspiração-se nos mais puros principios democraticos, Carlos Ferreira prodiga em varias situações de seu drama os vicios e os ridiculos da pretensa aristocracia de nossa terra, apontando os erros e absurdos a que por ali se chega.

Como dissemos, a nova producção dramática é talhada para provocar uma grande polemica; complementamos pois ao illustre poeta, augurando-lhe na luta o mais brilhante papel e fazendo votos para que não se limite a esse primeiro trabalho n'um genero litterario para o qual tanta aptidão mostra.

O desempenho do drama foi o que era de esperar de uma companhia incompleta, como a do S. Luiz. Distinguiu-se, porém, entre todos a sra. Apollonia e tambem o sr. Ambedo. Os demais papeis se não foram comprometidos, tiveram pelo menos uma execução pouco intelligente.

O publico applaudiu viva e entusiasticamente o auctor, chamando o á scena no final de todos os actos e no fim do drama victoriando-o juntamente com o empresario o sr. Valle, a quem na realidade deve-se o obsequio de vormos em scena fluminense um drama nacional.»

Do «Globo».

A exhibição do drama intitulado «O marido da douda», original do nosso illustrado collega Carlos Ferreira, redactor da «Gazeta de Campinas» foi um triumpho litterario para o festejado litterato já conhecido na republica das letras por outros trabalhos de grande merecimento.

Prescindindo por hoje da critica da sua producção dramática, estrêa promissora de abundantes louros para o seu author, felicitamol-o cordialmente pela ovação que recebeu e que é uma justa homenagem ao seu vigoroso talento.

Espectaculo.—Deve realizar-se hoje o espectáculo que leva á scena em seu beneficio o sr. Mirandola, artista e director de scena da actual companhia lyrica.

Athletas do Futuro.—A sociedade dramatica particular—Athletas do Futuro—annuncia para o dia 26 do corrente, a sua estrêa, representando o drama—«Procella e Bouançã»—uma comedia e uma scena comica.

Club de Instrução.—Somos informados que a companhia lyrica italiana, cedendo ao pedido do Club de Instrução, vae realizar brevemente um beneficio ao mesmo Club, afim de facilitar os meios necessarios á realisção dos fins para que foi fundado.

Tudo e qualquer commentario seria superfluo, porque o facto recommenda-se por si mesmo.

Prisão.—Luiz Carlos de Campos tomou ante-hontem uma furiosa carraspa, do que lhe resultou dar com o costado no xazêz.

Hontem foi solto por ordem do sr. delegado de policia.

Foi esperto! — Hontem á tarde o escravo Tobias, do sr. Francisco Pompeu do Amaral, passou a perna (como se costuma dizer) ao taberneiro da rua do Portico e esquina da do Comercio, roubando-lhe uns caixões.

O peor é que sendo Tobias quitandeiro, teve de fugir da policia deixando a carroça que conduzia, a qual foi recolhida ao deposito.

Psit.—Recebemos o n. 8, deste hebdomadario que como sempre vem interessantissimo. Agradecemos.

Contemporaneo.—Agradecendo a oferta do n. 4 dessa Revista que se publica na Corte, recommendamol-a aos nossos leitores como uma util e agradável acquisição.

Progresso Mineiro.—Fomos obsequiados com os dous primeiros numeros desse semanario imparcial que começou a publicar-se na cidade de Pouso Alegre.

Desejamos ao collega uma brilhante carreira.

SECÇÃO PARTICULAR

Theatro de S. Carlos

Mirandola, no dia de seu beneficio eu te peço: molera esses teus passos, esses gestos esquadrejados, abre menos os olhos e, pelo amor de Deus, não sorrias que o teu sorriso me mata. Hamlet.

Agradecimento

O abaixo assignado, vem por este meio agradecer á illustre redacção do «Diario de Campinas», a attenção que praticou fazendo publicar «com todo a prestesa» o annuncio que agradecendo o acompanhamento dos restos mortuos da finada d. Rosa Cosel, convidava os seus parentes e amigos para assistirem á missa do 7º dia que hoje se celebrou em suffragio de sua alma, na igreja do Rosario, ás 8 horas da manhã.

E' tanto maior o meu reconhecimento quanto é certo que já pela segunda vez se dá o facto de serem os annuncios previamente pagos, publicados nas Kalengas gregas.

Campinas, 13 de Novembro de 1877.

2—2 JOSÉ TEIXEIRA ZENHA BASTOS.

Machina «Eclipse» de Guilherme Mac-Hardy

Apresentamos ao publico mais um attestado em abono da opinião do amigo que propalou quebrar a machina de minha invenção 20% do café beneficiado; por este attestado e pelos que já tenho publicado, vae-se conhecendo como o tal fallou a verdade.

Abaixo publico a carta que dirigi ao sr. Jeremias Ferraz de Andrade, de Piracicaba, e a resposta que o mesmo sr. se dignou dar-me. Campinas, 2 de Novembro de 1877.

GUILHERME MAC-HARDY.

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. sr. Jeremias Ferraz de Andrade, PIRACICABA

Amigo e senhor.

Rogo-lhe o especial favor de responder-me com fraqueza ao pé desta o seguinte:

1.º Quanto beneficia a machina n. 2, de minha invenção que assentei em sua fazenda.

2.º Quantas arrobas quebra por cento.

3.º Se tem havido desmanchos ou se trabalha com perfeição.

4.º Se o café fica perfeitamente beneficiado.

Com a auctorisação de publicar sua resposta muito obsequiará a quem se subscreve.

De v. s. am.º e cr.º

GUILHERME MAC-HARDY.

Piracicaba, 31 de Outubro de 1877.

Illm. sr. Guilherme Mac-Hardy.

Amigo e senhor.

1.º A machina de sua invenção beneficia por dia 300 arrobas de café.

2.º Quebra meia arroba por cento.

3.º Não tem havido desmanchos, e trabalha com toda a perfeição.

4.º O café que sahe da machina sahe perfeitamente beneficiado.

Póde v. s. fazer o uzo que lhe convier de

minha resposta que provarei. Sou com estima e consideração.

De v. s. am.º e cr.º
JEREMIAS FERRAZ DE ANDRADE.

Escutem

O filho do thio diz que os milhares de caixas com cerveja, os milhares de pipas com vinho, os milhares de pipas com cachaça, e mais liquidos que entram para esta praça é elle só quem bebe, assim como bebeu alguns centos de garrafas de cerveja que foram para a reunião dos «grandes patriotas.»

2—2 O vintem do leitão.

EDITAES

Imposto predial

José Rodrigues Ferraz do Amaral, collector das rendas provinciaes nesta cidade de Campinas. Faz saber que, em cumprimento de regulas mento provincial de 31 de Julho de 1873, art. 13, se acha concluido o lançamento para arrecadação do imposto predial, orgado pelo art. 3º das disposições permanentes, com o augmento de 20% do art. 5º das disposições provisórias, promulgados no corrente anno; constando da relação infra, os nomes dos collectados e importância tributada.

A epocha para o pagamento no corrente exercicio, é nos mezes de Dezembro de 1877 e Janeiro de 1878.

Campinas, 15 de Outubro de 1877.

O collector—José Rodrigues Ferraz do Amaral.

EXERCICIO DE 1877 A 1878

LANÇAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PREDIOS

(Continuação)

Rua do Rosario

N. 39, terreo, Philomena Amelia de Jesus, 18200.

N. 40, sobrado, Paulino Venancio da Rosa, 188000.

N. 41, terreo, Albano Leite Penteado, 28400.

N. 41 A., Herança de Maria Carolina das Doreas, 38600.

N. 42, Barão de Monte-mór, 138200.

N. 43, Herança de Bernardo T. Pinheiro, 28400.

N. 44, Domingos Teixeira Nogueira, 168800.

N. 45, Herança de Bernardo Teixeira Nogueira, 28400.

N. 46, Domingos Teixeira Nogueira, 88400.

N. 47, assobradada, Herança de Francisco Eglydio de Souza Arauha, 208400.

N. 48, terreo, João de Souza Camargo, 128.

N. 49, D. Antonia Umbelina do Nascimento, por seu filho menor, Antonio, 28400.

N. 50, sobrado, Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, 600.

N. 52, sobrado, Candido José Leite Bueno, 468800.

N. 53, terreo, Francisco José Camargo de Andrade, 68.

N. 54, terreo, D. Cecilia Maria de Jesus, 18200.

N. 55, terreo, Manoel Carlos Arauha, 38600.

N. 56, terreo, José Teixeira Nogueira, 78200.

N. 56 A., terreo, José Teixeira Nogueira, 148400.

N. 56 B., terreo, Antonio Francisco Leme Martins, 108800.

N. 56 C., terreo, Antonio Francisco Leme Martins, 68.

N. 58, assobradado, José Francisco Barbosa Arauha, 98600.

N. 60, assobradada, Camillo José de Godoy, 38600.

Terreno, Pedro Eglydio de Souza Arauha, 28400.

N. 62, terreo, Herança de Bernardo Teixeira Pinheiro, 18200.

N. 64, terreo, D. Maria Branca de Jesus, 18200.

N. 66, terreo, Antonio Roberto de Oliveira, 38600.

N. 68, terreo, Antonio Roberto de Oliveira, 18200.

N. 70, terreo, Francisco Antonio Martins, 38600.

N. 72, terreo, Manoel da Rocha Ribeiro, 28400.

N. 74, assobradada, José Braz de Oliveira, 48800.

N. 76, terreo, Veronica Barbosa de Camargo, 38600.

N. 78, terreo, Francisco Farquim de Campos, 18200.

N. 80, terreo, Joaquim Gonçalves Teixeira, 18200.

N. 84, terreo, Herança de Francisco dos Santos, 18200.

N. 86, terreo, Ubaldina Bueno, 18200.

N. 88, terreo, Maria do Rosario, 18200.

N. 94, terreo, Maria da Conceição de Jesus, 78200.

Terreno, Doutor Gustavo Adolpho de Castro, 38600.

Terreno, Jeronymo Pedro de Oliveira, 18200.

Rua do Regente Feijó

N. 1, terreo, Herança de Francisco Teixeira Villela, 68000.

N. 2, terreo, Herança de João Baptista Guedes, 28400.

N. 3, terreo, Pedro Americo de Camargo Andrade, 128000.

N. 3 A., terreo, D. Zeferina Gomide, 18200.

N. 5, assobradada, Eliseu Leite de Barros, 208400.

N. 7, assobradada, Francisco de Paula Camargo, 128000.

N. 9, Luiz Francisco de Paula, 78200.

N. 10, terreo, José Narciso Monteiro, 18200.

N. 11, terreo, Francisco Antonio Rodrigues, 78200.

N. 12, terreo, Aureliano de Souza Monteiro, 18200.

N. 13, terreo, Barão de Monte-mór, 108800.

N. 13 A., terreo, Eliseu Teixeira Nogueira, 108800.

N. 14, terreo, Herança de Antonio Monteiro de Carvalho e Silva, 138200.

N. 15, assobradada, José Luiz de Andrade Couto, 88400.

N. 16, terreo, Antonio Americo de C. Andrade, 228800.

N. 16 A., Idem, 228800.

N. 17, assobradada, José Luiz de Andrade Couto, 88400.

N. 18, terreo, Joaquim de Souza Campos, 138200.

N. 19, sobrado, Luiz Angelo Gouzaga, 288800.

N. 20, terreo, D. Maria Pulcheria de Arruda, 78200.

N. 21, terreo, Joaquim Ferreira Penteado, 148400.

N. 22, terreo, D. Maria Umbelina de Paula Barbosa, 38600.

N. 23, terreo, Joaquim Ferreira Penteado, 68000.

N. 24, terreo, D. Anna Theolinda Ferraz, 28400.

(Continúa.)

O dr. Carlos Augusto de Souza Lima, juiz de orphãos nesta cidade de Campinas e seu termo e etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo se procede á arrematação dos bens seguintes: 2 relógios de prata, desmanchados, no valor de 208; 750 grammas de prata velha no valor 358. Outro sim; acham-se tão bem em praça os serviços da liberta Joaquina, pelo tempo de 50 mezes, á razão de 158 mensaes sommando 7368, devendo ser o pagamento adiantado por prestações nunca inferiores a 6 mezes, para cujas arrematações são convidados todos os interessados a apresentarem as propostas no prazo de 10 dias, contados da publicação do presente edital, cujas propostas serão abertas na primeira audiencia que se seguir, depois da qual serão tambem arrematados os bens supra mencionados.

A liberta Joaquina consta ser boa cozinheira e nella tiveram partes a viuva e os diversos herdeiros do finado José Theodoro da Silva Machado, e os objectos vão á praça a requerimento dos credores Santos & Irmão, em liquidação.

E para que chegue ao conhecimento de todos se lavrou o presente e mais dois de igual teor que serão afixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Campinas, 9 de Novembro de 1877. Eu Flaminio Mauricio, escrivão ajudante o escrevi. Eu José Gonçalves de Godoy Mauricio, escrivão de orphãos o subcrevi. —Carlos Augusto de Souza Lima.—(Competentemente sellado.)— 3—3

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 14 de Novembro.

Café

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Machina fino, Dito bom, Dita regular, Terreno superior, Dito bom, Dito regular, Dito ordinario, Dito escolha.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 13 de Novembro de 1877.

Notou-se hoje algum movimento de procura com sensivel baixa de preços. Ali á ultima hora, porém, não foi possível averiguar se compradores e vendedores chegaram a um accordo sobre preços.

Algodão

Nada consta.

Praça do mercado

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Toucinho, Farinha de milho, Dita de mandioca, Feijão, Arroz, Polvilho, Frangos, Ovos.

ANNUNCIOS



Banha em barris, vende-se em casa de Hall & Miller, á 800 rs. por kilo.

Rua Luzitana, esquina da do Góes

THEATROS. CARLOS

Estréa da sociedade dramatica particular
Athletas do Futuro

Participo aos srs. socios que a estréa d'esta sociedade terá lugar no dia 26 do corrente. Subirá á scena nesse dia o drama em 3 actos

PROCELLA e BONANCA

Uma comedia em 1 acto e 1 scena comica.

N. B. Os srs. socios podem procurar os seus recibos em mão do thesoureiro, na typographia do «DIARIO».

O secretario
JACINTHO JOSE BARBOZA

Na loja do Carneiro, precisa-se de um bom cosinheiro.

2-1



João Manoel Alves Bueno, convida aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de sua sempre chorada esposa Ursula Cardoso Bueno, manda celebrar, na Matriz de Santa Cruz, ás 8 horas da manhã, no dia 15 do corrente, l' aniversario do fallecimento de sua estremecida esposa. Desde já agradece esse caritativo obsequio.

2-2

FUMOS

DO DESCALVADO

Chegou á rua Direita n° 83 A esquina da do Portico.

Ha na mesma casa cigarros desse fumo.

O que ha de mais barato.

4-3

CAL SUPERIOR E COADA DA FABRICA A VAPOR DE J. X. PINHEIRO DA CIDADE DE SANTOS

Unico deposito em Campinas em casa do Andrade Couto & Souza a 27 por sacca de 8e litros (medida certa.) Recebem encomendas para wagões inteiros (13o sacco) a 1800 rs. por sacca na estação desta cidade.

A' RUA ONZE DE AGOSTO N. 8 e pateo da Matriz de Santa Cruz n. 29. Io-3

A' PRAÇA

Nós abaixo assignados, socios compoentes da firmn AZEVEDO & C. d'esta praça, fazemos sciente á de Campinas que de commum accordo, deliberamos pôr a referida firma em liquidação, ficando ella a cargo do socio Azevedo.

Santos, 23 de Outubro de 1877.

Sebastião J. R. Azevedo
Rodolphu Wursten.

10-11

Camara Municipal

Tendo-se hoje findado o praso de 60 dias para as reclamações sobre a medição dos muros do 3° quadro, que ficam tributados na razão de 250 rs. por metro, não podendo exceder de 30% de cada prédio, na forma dos artigos 34 e 35 da tabella de impostos, convido aos srs. tributarios a que satisfaçam a importancia de seus debitos á boca do cofre n'esta procuradoria, dentro do praso de 30 dias, na forma do artigo 60 da referida tabella; e findo este praso, ficarão obrigados a pagar mais a metade do imposto, alem deste, de cada metro. Campinas, 30 de Outubro de 1877.

O procurador da camara—Francisco Alves de Almeida Salles. 15-4

Completo sortimento em chitas algodões, morins, baetas, cretones, riscados, chales, chalinos modernos, e tudo quanto pertence a fazendas, como seja, brins brancos superiores, brins de linho, padrões modernissimos, pauno preto o que ha de superior; nobresas, gorções, flannels de todas as côres e qualidades, etc; etc; em casa de Ferreira Novo & Irmãos

AGENCIA EM CAMPINAS

AD LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorizado a receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO.

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita asa e das mesmas quantias dar quitações.

RUA DIREITA N. 56

Cafe' da Liberia

Pelo vapor «Halley» chegado a 20 do corrente de Londres, receberam os abaixo assignados uma porção deste café tão decantado e reconhecido o melhor para a cultura, pois que um pé está para quatro dos que aqui se cultivam. Vendem cada lata que vae timbrada com a firma da casa, por 157000.

MOREIRA, CUNHA & C.

RUA DE S. PEDRO 106

Rio de Janeiro

CAFE' DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Halley* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remetido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua produção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil, além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho de apanhar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou montanhoso.

E' este caté vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs. Fazendeiros fazer suas experiencias.

106—RUA DE S. PEDRO—106

MOREIRA CUNHA & C°

RIO DE JANEIRO

15-4

Theatro S. CARLOS

Sociedade Particular Bohemia Dramatica

Previno aos srs. socios que a recita annunciada para o dia 14 fica transferida para o dia 19.

Campinas, 12 de Novembro de 1877.

O secretario
A. PINHEIRO.

ALMANACK POPULAR

PARA 1878

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

Recebem-se annuncios por preços convencencionados;

Preço de assignatura

1\$000.

Editor—Hypolito da Silva.

40—RUA DO COMMERCIO—40

Plantas

Camelias variadas, de enxerto
Asalias da India, variedade de enxerto
Azalias de Gand, « « «
Chamerops humilis—palmeira
Antigonon leptopus, trepadeira
Clorodeudrou Thomponi «
Thumbergia corcinea «
Sentellaria mociniana
Meyenia erecta
Santhesia glaucophylla
Alstroemerias variadas
Abutilions vexillarium
Chegaram á casa de 10-7

CERQUERA

AMARA

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo

Alexandre Perret

Relojoaria rua Direita n. 56, agente da

Pendula Fluminense

para os legitimos relógios inglezes 30-16

J. POULE



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos 56

para facilitar a denticão das crianças

Ao Gran Turco

CIGARROS

No deposito de fogões economicos e generos Americanos na rua Direita n. 23, acham-se para vender de fumo de Descalvado muito superior. 10-9

Casimiras em peças

para costumes e em cortes, padrões chiks, encontram-se em casa de FERREIRA NOVO & IRMÃOS.

ATENÇÃO

Diz o abaixo assignado que visto não poder vender o seu hotel para se ver livre do seu inimigo capital, com o que tem tido muito prejuizo por todos os motivos sem culpa alguma sua, espera pelo que possa acontecer.

Pede ás pessoas de boa sociedade para visitarem á sua casa onde serão bem servidas.

Recebe pensionistas por preços rasoaveis, assim como passageiros por preços commodos.

Almoço \$800

Jantar. 1\$000

Campinas, 9 de Novembro de 1877.

3-3

M. F. Pinto

ATENÇÃO

No dia 30 do passado, fugio um canario Belga todo amarello de (perto da casa do sr. Antonio Soares Pompeu). Quem o pegar e entregar em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, será gratificado.

SERRARIA

Achando-se montada devidamente a grande serraria de Bento da Silva Leite, na fazenda do Paraíso distante 1/2 legua da estação de Rebouças, está o seu proprietario habilitado a vender madeiras de todas as qualidades e contratar fornecimentospar quaes quer construcções, bem como apromptar receitas que satisfará com a possivel brevidade.

Na mesma fazenda aluga-se pasto muito bom com excellente aguada. 3 2

Fitas de velludo, nobreza e setim, em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

O maior e mais lindo sortimento de camisas e collarinhos para homens que tem vindo a esta cidade, é o da casa de Ferreira Novo & Irmãos.

Vinho de S. Raphael!

Na pharmacia do Rosario encontra-se o verdadeiro vinho tonico e reconstituente de S. Raphael.

RS. 100:000

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 25 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo 5 caroços do lado esquerdo, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrum vermelho, nome delle, e mais um par de roupa de algodão e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista.

Campinas, 13 de Setembro de 1877.

26 Souza & Camargo.

MOBILIAS

AUSTRIACAS

A' venda em casa de Santos, Irmão & Nogueira, 9

ROBINSON & COMP.

Estabelecidos na rua do Commercio n. 52. Chama-se a attenção do respeitavel public desta cidade para a sua casa de generos inglezes, a saber:

Botinhas inglezas a 8\$500 e 9\$000. Copos e calices de crystal de todos os gostos de 6\$ a duzia para cima

Guarda-chuvas de fazenda boa de 4\$ para cima Chá da India e muitos outros generos que se venhem por preços bem baratos. 12-9

Ver para crêr

FORMIGADA CAPANEMA
deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 á da 4 taade.

20 MIL RS.

Carrinhos, para criança vendem-se a 20\$000 em casa de Santos, Irmão, & Nogueira. 10

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de **CARLOS FERREIRA**
A' venda nesta typographia.

Preço 2\$000

Superiores camisas de meia para homens; meias inglezas para homens e crianças, em casa de **FERREIRA NOVO & IRMAOS**

OS mapps da provincia de S. Paulo por C. D. Rath, editores A. L. Garraux & Comp., encontram-se na relojaria de Alexandre Perret, rua Direita n. 56. 15-5

Vestidinhos de fustã o enfeitados, a capricho, para crianças até 4 annos, em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 11

A' PRAÇA

Sebastião J. R. p e Azevedo faz sciente a esta praça, e á de Campinas, que de hoje em diante estabeleceu-se debaixo de sua firme individua-com casa de commissões.

Santos, 23 de Outubro de 1877 10-7
Sebastião J. R. Azevedo

Estação de Guabiobas

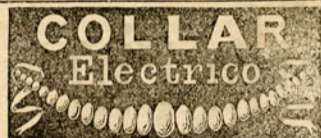
O abaixo assignado, acaba de estabelecer-se nesta estação com casa de commissões, sal. e assucar. Guabiobas, 31 de Outubro de 1877
Manoel Vianna Sobrinho. 5-2

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»
40 - RUA DO COMMERCIO - 40

OS LAZAROS

Interessante poemeto do inspirado poeta dr. Genérino dos Santos. Vende-se no escriptorio d'esta typographia. Um folheto nitidamente impresso 500 rs.



VICTORIA
Para facilitar a **DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS**

Preservar das Convulsões
Ao GRANDE *Pharmacia* RUA DO **MAGICO** Ouvidor 107
Em frente casa da estrela

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

Preto fugido

Fugio da fazenda do sr. David Ferreira de Camargo, em S. Carlos do Pinhal o escravo **AMANCIO**, de 25 annos de idade, sem barba, crioulo, bem fula, altura regular, com signaes de queimadura no braço e levou roupa de brim. Entende alguma cousa de carpinteria e pedreiro. Toca samfona.

Quem o apprehender e entregar em S. Carlos do Pinhal a seu senhor, será gratificado com 150\$000 e sendo entregue n'esta cidade ao sr. João Manoel de Campos Penteado, em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, será gratificado com 100\$ 00. 5-5

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effez para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar. - Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e irritações que se assentam no peito ou na garganta.

E' comtudo nos terriveis Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para aliviar as Tosses socorrer aos graves symptoms e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

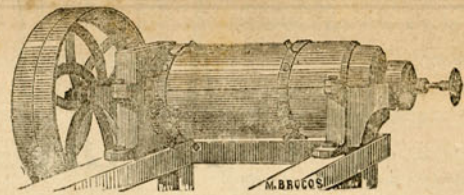
em todas as boticas e lojas de drogas.

Sociedade Artistica Beneficente

De ordem do presidente d'esta sociedade, convido a todos os socios para comparecerem na reunião geral designada para o dia 18 do corrente ao meio dia, em casa do mesmo presidente, afim de tratarem de assumpto importante, que diz respeito aos bens patrimoniaes da mesma sociedade.

Campinas, 13 de Novembro de 1877.

5-2 O 1º secretario—Luiz Pires Ferreira



CONCASSOR DE CAFÉ

Invenção brasileira, propriedade de Cyrillo de Castro & C.; Rio de Janeiro. Privilegiada por decreto imperial n. 6020 de 30 de Outubro de 1875, approvada pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e premiada com o Grande Diploma de Honra, a maior recompensa da Exposição Nacional de 1875. Unico agente em Campinas e todo Oeste e Sul da Provincia de São Paulo.

FRANCISCO KRUG.

Concassor maior que beneficia 600 até 800 arrobas de café, por dia, conforme a força do motor, preço inclusive encaixotamento, frete e mais despezas até Campinas 840\$000.

Concassor menor que beneficia 300 arrobas de café, por dia, preço inclusive encaixotamento, fretes e mais despezas até Campinas 690\$000.

Para a montagem dessa machina, transmissões, polias, e outros accessorios necessarios, devem os compradores se entenderem com o agente acima. 15-5

RUA DE S. CARLOS

CAMPINAS

ALMANACH LITTERARIO

DE

S. PAULO

PUBLICADO POR

José Maria Lisboa

Além da folhinha e outras informações, contém biographias de homens illustres, contos, poesias, artigos historicos e scientificos, descrições, trovas populares, chronicas, aneddotas, charadas etc., etc. Sendo a maioria dos escriptos sobre assumptos paulistas; traz mais

Uma carta lithographada da provincia de S. Paulo

Uma walsa do distincto maestro Elias Alvares Lobo

Vende-se em casa de

CERQUERA & AMARAL

10-5

Theatro S. Carlos

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Quinta-feira, 15 de Novembro de 1877
INTRANSFERIVEL

Grande e variado spectaculo
EM BENEFICIO

Do primeiro baixo profundo

Sr. Jorge Mirandola

ao qual obsequiosamente prestam-se todos os primeiros artistas da companhia.

Distribuição

1ª parte—2º acto da **LUCRECIA BORGIA.**

2ª parte—3º acto da **LUCRECIA BORGIA.**

3ª parte—Grandes variações burlescas intituladas o **CARNAVAL DE MAHÃO**, executadas na rabeca pelo insigne mestro cavalheiro commendado: João Canepa.

Em obsequio ao beneficiado seguirá o grande duetto das bandeiras da opera **PURITANI** do immortal maestro Bellini, cantado pelo beneficiado e o sr. Spalazzi.

4ª parte—Grande terçetto da opera **LOMBARDI** do maestro Verdi, cantado pela sra. Cortesi, o sr. Lelmi e o beneficiado.

O grande e precioso solo de rabeca será executado pelo eximio maestro cavalheiro commendador João Canepa.

O srs. assignantes terão preferencia ás suas localidades e não se disporá das mesmas senão depois do meio dia de quinta-feira. Roga-se ás pessoas que não quiserem ou não pudarem assistir ao spectaculo, de devolverem ao beneficiado os bilhetes que lhe foram entregues, antes do meio dia de quinta feira no hotel do Commercio, rua do Regente Feijó.

Apresentando-se com este spectaculo em seu beneficio, esforça-se o beneficiado em corresponder á animação e acolhimento da illustrado publico, confiando mais no seu apoio que no proprio merecimento; nesta occasião espera o seu concurso pelo que desde já fica eternamente agradecido.
O BENEFICIADO.

Preços do costume

Principiará ás 8 1/2 em ponto.

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»